



CURRÍCULOS E PROJETOS: PERSPECTIVAS CURRICULARES DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE FLORIANO-PI APÓS BNCC

Anne Caroline Soares Dourado. [UFPI, acsdourado@ufpi.edu.br](mailto:acsdourado@ufpi.edu.br)

RESUMO

O presente trabalho consiste em pesquisa em andamento em escolas da rede pública no município de Floriano no Piauí. O objetivo geral é conhecer a perspectivas curriculares dos professores da rede Municipal de Floriano após a BNCC. O interesse surge com as experiências nas escolas, percebendo que havia divergência no entendimento de currículo, a necessidade de atualização dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), e falta de esclarecimentos sobre a BNCC. Trata-se de uma pesquisa qualitativa (RICHARDSON, 1999), cujo lócus de estudo são duas escolas municipais de Floriano que atendem as séries iniciais do ensino fundamental. Os colaboradores são 10 professores das referidas escolas. Os instrumentos de coleta de dados são: Questionário aberto para perfil dos colaboradores; observação não participante para descrever a estrutura física e organizacional do lócus (está em andamento); e rodas de conversa, nas quais pretendemos reflexões coletivas que possam contribuir com a revitalização do PPP. O estudo está pautado na literatura especializada, na qual destacamos Apple (2006) e Pacheco (1996) no que concerne a discussão de currículo; Libâneo (2004) e Veiga (2006) para reflexões sobre o PPP; e a BNCC como principal orientadora para a organização curricular em âmbito nacional. Como dito, este trabalho caracteriza-se por uma pesquisa em andamento, portanto os resultados preliminares indicam o perfil dos colaboradores e suas primeiras concepções de currículo escolar.

Palavras-chaves: Currículo escolar; Ensino Fundamental; BNCC.

ABSTRACT

The present work consists of research in progress in schools of the public network in the municipality of Floriano in Piauí. The general objective is to know the curricular perspectives of teachers of the Floriano Municipal network after the BNCC. The interest arises from the experiences in schools, realizing that there was divergence in the understanding of curriculum, the need to update the Political Educational Projects (PPP), and lack of clarification on the BNCC. This



is a qualitative research (RICHARDSON, 1999), whose locus of study are two Floriano municipal schools that attend the initial grades of elementary school. The employees are 10 teachers from these schools. The instruments of data collection are: Open questionnaire for employees' profiles; non-participant observation to describe the physical and organizational structure of the locus (it is in progress); and talk wheels, in which we want collective reflections that can contribute to the revitalization of the PPP. The study is based on the specialized literature, in which we highlight Apple (2006) and Pacheco (1996) regarding the discussion of curriculum; Libâneo (2004) and Veiga (2006) for reflections on the PPP; and the BNCC as the main guideline for the national curriculum organization. As stated, this work is characterized by an ongoing research, therefore the preliminary results indicate the profile of the collaborators and their first conceptions of school curriculum.

Keywords: School curriculum; Elementary School; BNCC.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi proposta como meta no Plano Nacional de Educação, é o documento que define as linhas gerais do que os alunos deverão estudar e em que tempo. A BNCC trás novas propostas de organização curricular das escolas, dentre elas as 10 competências que os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica e a alfabetização das crianças até o fim do 2º Ano do ensino fundamental. O presente trabalho consiste em pesquisa em andamento em escolas da rede pública no município de Floriano no Piauí. O objetivo geral é conhecer a perspectivas curriculares dos professores da rede Municipal de Floriano após a BNCC. Os objetivos específicos são: conhecer a concepção de currículo dos professores; identificar as principais alterações trazidas pela BNCC nas escolas; Contribuir para a revitalização do PPP. O interesse surge com as experiências nas escolas, percebendo que havia divergência no entendimento de currículo, a necessidade de atualização dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), e falta de esclarecimentos sobre a BNCC. O estudo está pautado na literatura especializada, na qual destacamos Apple (2006) e Pacheco (1996) no que concerne a discussão de currículo; Libâneo (2004) e Veiga (2006) para reflexões sobre o PPP; e a BNCC como principal orientadora para a organização curricular em âmbito nacional.

2 APORTE TEÓRICO



2.1 Compreendendo currículo escolar

O currículo é em linhas gerais o espírito que move as práticas educativas, ele é permeado de ideais e intenções oriundos de uma racionalidade, e ainda de diretrizes reguladoras. O currículo vem sendo compreendido por muitos profissionais da educação como documento que direciona as instituições, quando na verdade ele desemboca nos Projetos Políticos Pedagógicos e vai bem além destes.

Antes de teorizar o currículo, ressaltamos que não nos limitaremos ao documento que propõem as atividades escolares. Defendemos o currículo vivo, mais amplo e complexo que o documento que toma forma de Projeto Político Pedagógico. O currículo é antes de tudo uma manifestação social, fundamentada em uma racionalidade própria e particular daqueles que o compuseram. Frisamos que o currículo trata de uma ferramenta orientadora, que regulamenta o trabalho pedagógico em prol das necessidades de quem o concebe,

Para sermos honestos, devemos reconhecer que o campo do currículo finca suas raízes no próprio solo do *controle social* [...] um conjunto identificável de procedimentos para a seleção e organização do conhecimento escolar – *procedimentos a serem ensinados* aos professores e a outros educadores. (APPLE, 2006, p.85. *Grifo nosso*)

Concebemos o currículo como uma manifestação social que exprime o paradigma de educação ao qual está atrelado, evidenciando que currículo e educação são, portanto, categorias estritamente intrínsecas. Relacionamos o problema do currículo ao fato do conceito de educação está atrelado ainda nas bases de uma racionalidade técnica, instrumentalista que move a compreensão dos professores ao modo de produção em cadeia, importando-se com o controle de qualidade feito mensalmente através das avaliações. Críticas encontradas na literatura colocam o currículo no âmbito de uma racionalidade técnica instrumentalista, (SACRISTAN, 2000) é nessa perspectiva que fundamentamos nossos argumentos de um currículo para além do documento engessado, um currículo que esteja condizente com a realidade, que seja construído e reconstruído em prol das objetividades e peculiaridades da comunidade em que será desenvolvido.

Esta é também a concepção de McKernan (2009) que propõe o desenvolvimento de tal ideal de currículo como sendo um processo sistemático e crítico onde se concretizam os valores educacionais, uma seleção de ideias valiosas que poderão ser transformadas em propostas de ação,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

ou seja, programas de ensino e aprendizagem que hipoteticamente, serão concretizados na realidade.

Conforme o autor, na mesma comunidade poderá existir vários tipos de currículo concomitantes que organizam, e mesmo de maneira imperceptível acabam por conduzir e regulamentar a realidade. O primeiro deles, e mais notável, é o currículo formal, aquele que desemboca no Projeto Político Pedagógico (PPP) das instituições formadoras, ele é exigente e formaliza as aprendizagens. Não importando a consistência e beleza do PPP, o que vai ser implementado na escola, a parte viva de tal currículo é o que McKernan (2009) chamou de Currículo Real. Quanto ao Currículo Informal, ele o define como sendo as atividades extracurriculares, aquelas que em geral também são organizadas como a participação em clubes, esportes e até mesmo em igrejas.

O autor descreve ainda outros dois tipos de currículo um tanto mais complexos de serem definidos e identificados, pois não há regulamentação para eles, mesmo que ambos estejam imbricados na realidade das comunidades. O currículo Nulo é aquilo que a escola não ensina, mesmo assim os alunos internalizam e levam para dentro dela, são dimensões intelectuais importantes para a construção identitária. Nesta mesma linha encontramos o Currículo Oculto, este é ensinado na própria escola. No entanto, não há um planejamento para ele, McKernan (2009, p.58) chama de “regras que não foram escritas” pois são “conhecimentos mediados por meio do envolvimento”, dispensam o ensino, mesmo estando impregnado na cultura escolar.

Apple (2006) assegura que o termo “Currículo Oculto” é uma expressão de autoria de Philip Jackson em 1968, que denominava as preocupações com o ensino por meio da interação cotidiana de valores morais, normativos e inclinações diversas. Ou seja, era a função aberta e corriqueira da escola que deixava de ser a transmissora de conhecimento científico, para ocupar o papel social de formadora de cidadãos.

Para compreendermos a concepção de currículo de determinada escola precisamos compreender as teorias que o fundamentaram durante os anos. Pacheco (1996) caracteriza o currículo como um conjunto de intenções traduzidas por relações de comunicação que veiculam significados sociais e historicamente validados. O que diferencia as Teorias curriculares são estas intenções, que variam de acordo com o meio no qual este currículo será implementado. Deste modo, conceituamos as três principais teorias do currículo: Técnica, Prática e Crítica, com base na perspectiva de Pacheco (1996).



2.2 A BNCC para o Ensino Fundamental

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi proposta como meta no Plano Nacional de Educação, é o documento que define as linhas gerais do que os alunos deverão estudar e em que tempo. Tal documento serve de referência para a elaboração dos currículos das escolas brasileiras, seus pilares deverão nortear o trabalho dos professores com os *componentes curriculares*¹ em sala de aula.

A composição da Base aponta para as necessidades reais dos alunos, ou seja, visa articular saberes escolares com aqueles saberes que serão utilizados por eles em seus cotidianos. Outrossim, as propostas referenciam princípios humanos universais, como a ética, os direitos humanos, a justiça social e a sustentabilidade ambiental.

A ideia da BNCC é fazer com que as escolas promovam desenvolvimento holístico dos alunos, contemplando as dimensões fundamentais para a perspectiva de uma educação integral, são elas: intelectual, social, o físico, o emocional e o cultural. Deste modo propõe em seu texto:

Mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018)

O ensino dos componentes do Ensino Fundamental é alicerçado nas Competências Gerais. Este item é fundamental no documento, ele orienta os professores e gestores sobre a prática nas salas de aula e organização do cotidiano escolar. A nova proposta de organização curricular das escolas é apontada em 10 competências que os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica, são elas:

Quadro 1 – Competências Gerais propostas pela BNCC

n.	Competência	Descrição	Desenvolvimento com os alunos
1	Conhecimento	Trata do aluno ativo, que reconhece a importância da aprendizagem e reflete sobre como ocorre a construção do conhecimento.	Avaliação da pertinência e da confiabilidade de fontes de informação e demonstração de autonomia para aprender.
2	Pensamento científico, crítico e criativo	Fala do desenvolvimento do raciocínio e questionamento, da análise crítica e da busca por soluções criativas e inovadoras.	Exploração de ideias, criação de processos de investigação para solucionar problemas, formulação de perguntas e interpretação de dados.

¹ Componentes curriculares é nomenclatura que a BNCC adota para as disciplinas escolares.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

3	Repertório Cultural	Propõe conhecimento, compreensão e reconhecimento da importância das diversas manifestações artísticas e culturais, e capacidade de se expressar por meio das artes	O senso de identidade individual e cultural, respeito e curiosidade com outras visões de mundo.
4	Cultura Digital	Reconhece o domínio do universo digital com uso qualificado e ético das diversas ferramentas.	O entendimento sobre o impacto da tecnologia na vida, as ferramentas digitais e a produção multimídia.
5	Comunicação	Crianças e jovens necessitam entender, analisar criticamente e saber se expressar utilizando uma variedade de linguagens e plataformas.	A escuta, a discussão e o multiletramento.
6	Trabalho e Projeto de Vida	Capacidade de gerir a própria vida e estabelecer metas, planejar e perseguir com determinação e esforço projetos presentes e futuros.	Compreensão sobre o mundo do trabalho, lidar com o estresse, a frustração e a adversidade e a capacidade de autoavaliação.
7	Argumentação	Destaca a capacidade de construir argumentos, conclusões ou opiniões de maneira qualificada para debater com respeito às colocações dos outros.	Conhecimento sobre causas globais, afirmação argumentativa e a capacidade de fazer inferências e defender posições.
8	Autoconhecimento e autocuidado	Trata de ser capaz de identificar os pontos fortes e fragilidades de si mesmo, lidar com emoções e manter a saúde física e emocional.	Reconhecimento de emoções e sentimentos, autoconfiança, autoestima e cuidados com a saúde e desenvolvimento físico.
9	Empatia e Cooperação	Fala da necessidade de compreender, ser solidário, dialogar e colaborar com todos, respeitando a diversidade social, econômica, política e cultural.	Valorização da diversidade, compreensão da emoção e o ponto de vista dos outros, diálogo e mediação de conflitos.
10	Responsabilidade e Cidadania	Estabelece que crianças e jovens podem ser agentes transformadores na construção de uma sociedade mais democrática, justa, solidária e sustentável.	Ponderação de consequências sobre as próprias ações, processo de tomada de decisões, postura ética, participação social e liderança

Fonte: Base Nacional Comum Curricular, 2018.

O quadro 1 define as competências a serem desenvolvidas, a definição de cada uma delas e como elas devem ser desenvolvidas em sala de aula com os alunos. Ressaltamos a competência 5, a qual propõe que as Crianças e jovens se expressem utilizando uma variedade



de linguagens e plataformas. A mesma reflete para uma meta importante do Ensino Fundamental menor, que define que as crianças devem ser alfabetizadas até o segundo ano.

3 PERCUSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa (RICHARDSON, 2012), cujo lócus de estudo são duas escolas municipais de Floriano que atendem as séries iniciais do ensino fundamental. Os colaboradores são 10 professores das referidas escolas. Os instrumentos variam nas fases do estudo, o primeiro deles já foi aplicado, consistiu no questionário aberto, ele nos permitiu delinear o perfil dos colaboradores (como faixa etária, formação e tempo de serviço), além de coletar os conceitos preliminares de currículo, PPP e BNCC. A observação não participante encontra-se em andamento, é a segunda fase que servirá para descrever a estrutura física e organizacional do lócus.

A última fase prevista são as rodas de conversa, elas constituirão em 5 encontros organizados por temática com dois grupos (compostos por 5 professores de cada escola isoladamente mediadas pela pesquisadora), a quantidade de encontros poderá ser estendida caso seja necessário, tendo em vista o terceiro objetivo específico de contribuir para a revitalização do PPP. Diante disso recorreremos a técnica das Rodas de Conversa, que se apresenta como um instrumento de coleta de dados mais interativo e pessoal, uma vez que já existe uma interação entre os participantes que pertencem ao mesmo grupo de trabalho, ou seja, são professores da mesma escola. Para Brito e Santana (2014), a vantagem desta interação é a possibilidade de reflexão:

Os coparticipantes da pesquisa ao dialogarem com seus pares de forma volitiva, por meio das Rodas de conversa, têm a possibilidade de abertura de outro canal potencializador de reflexão sobre o seu agir. [...] Essa reflexão permite perceber o engessamento de atividades rotineiras, as fossilizações das práticas, explicitando as possibilidades de reconstrução das práticas e das teorias. (BRITO; SANTANA, 2014, p.119)

A Roda de conversa exige menos formalidades, e permite que os membros do circuito já se conheçam, tendo certo nível de envolvimento profissional, o que resulta em maior riqueza no que concerne ao processo de ensino-aprendizagem, pois dividem opiniões sobre a mesma instituição. Deste modo, esta etapa da pesquisa será importante para fomentar a reformulação dos PPP das escolas, uma vez que as propostas da BNCC reorganizam muitas das atividades escolares tendo em vista o cumprimento das competências.

4 ANÁLISE E REFLEXÕES PRELIMINARES



Como dito, este trabalho caracteriza-se por uma pesquisa em andamento, composta por três instrumentos de coleta, o primeiro deles é o questionário, portanto os resultados preliminares indicam o perfil dos colaboradores e suas primeiras concepções de currículo escolar. O quadro 2 descreve o perfil das nossas possíveis colaboradoras.

Quadro 2 – Perfil dos Docentes

Item	Resultados
Gênero	10 mulheres 0 homens
Faixa etária	22 a 46 anos
Tempo de atuação média na docência	Entre 02 e 18 anos
Tempo de atuação média no Ensino Fundamental	Entre 4 e 18 anos
Faixa salarial	Entre 2 e 4 salários mínimos
Formação	Graduação e Especialização

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Quando observado, o perfil reflete a grande expressividade de professoras do sexo feminino, atuando nas séries iniciais do ensino fundamental lecionando em polivalência, formadas em pedagogia nas instituições públicas. Outrossim ressaltamos um dado positivo, a maioria das professoras possui ou está cursando pós-graduação. A segunda parte do questionário era composta pelas questões subjetivas e foi respondido em apenas uma das escolas, na qual obteve-se as seguintes respostas:

Quadro 3 – Respostas a questão 1

1. No que consiste currículo escolar?	
Professora	Resposta
1	È como as disciplinas se organizam, as matérias, como elas serão dadas em cada série.
2	Currículo escolar é algo muito complicado, aqui nesta escola é feito de forma muito individual, mas para mim ele é o conjunto dos conteúdos e das disciplinas.
3	È o Projeto Político Pedagógico
4	O currículo escolar é quando o professor organiza suas aulas de acordo com as matérias.
5	È o próprio PPP (Projeto Político Pedagógico), é nele que se organizam as matérias, as series, as normas do município e outras coisas que fazem na escola.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.



A concepção de currículo delas se constituem em duas perspectivas básicas: 1) currículo entendido como conjunto de disciplinas organizados em séries; 2) currículo como sendo um sinônimo de Projeto pedagógico que descreve a escola e sua organização. Quando o planejamento é sistematizado se concretiza em planos e projetos, estes representam um esboço, um esquema mental fundamentado em uma ideia, um objetivo, uma sequência de ações que irão orientar uma prática formativa. No espaço educativo o planejamento deverá ser concretizado em um documento assim descrito por Libâneo (2004) como sendo aquele que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo que orienta a prática de produzir uma realidade propondo-se as formas mais adequadas de atender necessidades sociais e individuais dos alunos. Apesar desta definição o PPP não se configura como Currículo, mas como a parte palpável dele.

Quadro 4 – Respostas a questão 2

2. Qual a sua participação no currículo desta escola?	
Professora	Resposta
1	Nenhuma
2	Quando cheguei o PPP já estava pronto.
3	Não me envolvi nas produção do PPP.
4	O PPP foi feito pela equipe da direção.
5	Nenhuma

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Quando foram questionadas sobre a participação no currículo da escola em que atuam as professoras que responderam mais uma vez limitaram a definição de currículo ao Projeto Político Pedagógico. No entanto é importante ressaltar que currículo na acepção de Sacristan (2000) consiste em um plano que sintetiza um conjunto de saberes, de competências que são pensados no interior de uma trama social, política, acadêmica, afetado por valores e pressupostos, possíveis de serem decifrados.

5 EPÍLOGO

Defendemos o currículo vivo, mais amplo e complexo que o documento que toma forma de Projeto Político Pedagógico. Frisamos que o currículo trata de uma ferramenta orientadora, que regulamenta o trabalho pedagógico em prol das necessidades de quem o concebe. Tais perspectivas



apontam ainda para construção verticalizada do PPP pela Gestão da escola, o que vai na contramão do entendimento de estudiosos da área como Veiga (2006) que defende construção coletiva e articulada entre os partícipes do processo educativo.

Os resultados preliminares apontam para a necessidade de se refletir sobre o currículo em ambas as escolas para que a partir deste conceito estabelecido possam ser introduzidas as competências e outras propostas da BNCC. Outrossim, ressaltamos a ideia de que os Projeto Políticos Pedagógicos tragam seu componente participativo, o qual absorve conceitos e proposições de seus componentes, ou seja, expressões de alunos e professores.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. *Ideologia e Currículo*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed,2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*, Brasília – DF, MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf>. Acesso em: set. 2018.

BRITO, A. E; SANTANA, M. C. A roda de conversa na pesquisa em educação: quais possibilidades. IN: CABRAL, C.L.O.; NASCIMENTO, E.F.; MELO, P. S. L. (Org.) *As trajetórias de pesquisa em educação: perspectivas formativas do professor pesquisador*. Teresina: EDUFPI, 2014.

LIBÂNEO, J.C. *Organização e Gestão da Escola: teoria e prática*. 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MCKERNAN, J. *Currículo e Imaginação: teoria do processo, pedagogia e pesquisa-ação*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PACHECO, J. A. *Currículo: teoria e práxis*. Portugal: Porto, 1996.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2012.

SACRISTÁN, G. *O currículo: reflexões sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). *Projeto político- pedagógico da escola: uma construção possível*. 22. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

